



» Entrevista | **MARIANO JABONERO** | SECRETÁRIO-GERAL DA OEI

Para o líder da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), os países mais democráticos são os que investiram em sistemas de ensino estáveis, participativos e críticos. Jabonero aponta, porém, má qualidade do ensino na América Latina

Democracia é apoiar a educação

» VANILSON OLIVEIRA

Para o secretário-geral da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), Mariano Jabonero, educação e democracia andam de mãos dadas. Em entrevista ao Correio, ele aponta que os países mais democráticos são os que criaram sistemas de ensino estáveis, participativos e críticos, enquanto ditaduras e gestões autoritárias suprimiram a educação. Formado em filosofia e em ciências da educação pela Universidade Complutense de Madri, Jabonero chefia a OIE desde 2018. A entidade promove cooperação entre 23 países da América Latina e da Península Ibérica nas áreas de educação, ciência e cultura, fomentando o desenvolvimento sustentável. Ele aponta ainda que “a educação na região tem uma grave carência de qualidade, equidade e inclusão”, mas que investir no setor é o caminho para a transformação, principalmente na preservação do meio ambiente. O secretário também abordou a implementação de sistemas digitais nas escolas, nos últimos anos, defendendo que é preciso ir além de apenas entregar equipamentos às instituições. Leia abaixo os principais trechos da entrevista:

Quais são, hoje, os principais desafios educacionais na Ibero-América?

Temos muitas evidências científicas, e não apenas opiniões, sobre por que a educação na América Latina não está ruim. Eu diria que está bem. Há uma cobertura ampla, com praticamente todas as crianças do ensino infantil, primário e básico frequentando a escola. No entanto, a educação é de má qualidade e não abrange a todos. Além disso, notamos um problema que fará com que a situação não melhore: a queda no investimento governamental a partir da covid-19. Mais de 15 governos da região diminuiram o aporte. Portanto, temos um problema financeiro e de qualidade gravíssimo.

É possível fazer uma avaliação de qual país da região está em pior situação e qual está melhor?

A América Latina tem uma grande diferença interna. Falar em “América” não existe: é preciso falar em países. Alguns nunca tiveram guerra civil, como o Uruguai, e outros saíram de guerras há poucos anos, como Colômbia e El Salvador. Eu diria sempre que os

OEI / Divulgação



países que têm situação democrática mais estável e equilibrada são os que, em geral, têm melhor educação. Curiosamente, o país com a situação mais consolidada é o menor, o Uruguai. E é o país que tem um sistema educativo mais eficaz e qualificado. O mesmo ocorre com o Chile. Por outro lado, a pobreza ou a confusão social fazem com que uma educação de qualidade seja inviável.

Podemos dizer, então, que a educação está diretamente ligada à democracia?

Claramente. Há países no mundo neste momento que não permitem que as meninas vão à escola, e são os países mais autoritários, ditatoriais e isolacionistas. Quanto mais democrático é um país, mais ele apoia a educação, porque é o sustento da democracia. A democracia é dar voz a todos, é dar oportunidades a todos os cidadãos. Os países mais democráticos são aqueles que construíram sistemas educativos mais estáveis, livres, participativos, críticos e abertos, buscando perpetuar um sistema democrático. Existe uma relação direta e histórica entre educação e democracia, que se remonta à Grécia, onde começa a coexistir o fato democrático e o fato educativo.

Que ações a OEI propõe para melhorar a educação?

Sem financiamento suficiente,

Sem financiamento suficiente, estável e continuado para a educação, não há melhora possível. Ela não é gratuita nem barata. Muitos países pensam que o investimento é secundário”

estável e continuado para a educação, não há melhora possível. A educação não é gratuita nem barata. E há um baixo nível de formação dos docentes, além de pressões sociais, como a forte incidência de greves, e fatores climatológicos (como estradas inundadas) que fazem com que as escolas não funcionem sempre. Outro aspecto é que milhões de crianças na região vão à escola com fome ou com baixa alimentação. E, assim, não se aprende.

Como o senhor avalia a transformação digital nas escolas ibero-americanas?

A avaliação na qual a OEI, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e os especialistas concordam é que foi um investimento muito pouco eficiente. Pensou-se que entregar computadores resolveria o problema. Eu acredito que foi, basicamente, um grande negócio para empresas multinacionais que venderam milhões de dispositivos. Eu classificaria isso como

uma moda, e as modas são sempre efêmeras e pouco eficazes. É preciso pensar em sistemas digitais híbridos (presencial e virtual), com docentes formados, com conteúdo digital e com uma boa programação que, no final, gere uma mudança educativa real.

Sobre a formação de professores, que modelos bem-sucedidos a OEI recomenda replicar?

Atualmente, a formação para ser professor costuma ser fraca e breve, focando em fundamentos da educação. Fala-se muito em pedagogia (os grandes fins da educação), e pouco em didática, que é a parte da ciência da educação que estuda e propõe o que ocorre nas escolas: como se ensina, para que se ensina, com que ferramentas. Por outro lado, defendemos sistemas que combinem formação presencial e virtual. A virtual deve chegar a todos. Na pandemia, mais de 50% dos 186 milhões de crianças e jovens confinados não tiveram acesso a nenhuma atividade

educativa, pois não tinham conectividade em seus lares, nem livros, nem internet, e suas famílias não tinham dispositivos.

Quais são os principais desafios em educação ambiental e sustentabilidade na região?

Em primeiro lugar, que as escolas assumam que são um lugar para transmitir a cultura da sustentabilidade e das mudanças climáticas. Não é apenas um lugar para aprender matemática ou inglês, a educação ambiental faz parte dessa formação. Em segundo lugar, o desafio está associado a um conceito de cidadania. Não há uma pessoa bem-sucedida na vida que não seja um bom cidadão, que é ser uma pessoa que crê no meio ambiente, na democracia, nas liberdades, no diálogo, no consenso e no respeito à diferença.

Como a ciência, a cultura e os saberes tradicionais podem dialogar para enfrentar as mudanças climáticas?

A história demonstra que é muito fácil os países chegarem a acordos e consensos em temas educativos, científicos e culturais. Estamos falando de coisas que são básicas e necessárias, nas quais os acordos mínimos são muito simples: como melhorar a educação, como fazer com que os jovens aprendam melhor, como apoiar a pesquisa e a cultura. É mais fácil entender-se

em torno de tudo isso do que se começar a falar de presunções ideológicas que, muitas vezes, são excludentes e não fazem sentido.

Como a organização colaborou com o Brasil durante a COP30?

A COP30 é um dos 634 projetos que a OEI desenvolve no Brasil (e um dos 650 na América Latina), mas é singular e de grande impacto. Demonstrou que a sinergia entre o governo brasileiro e uma organização multilateral, como a OEI, faz as coisas funcionarem e serem eficazes. E está dando à COP uma agenda de conteúdo futuro. É muito importante incorporar temas de educação, cultura, ciência e pesquisa na agenda da COP, pois são os elementos que darão uma projeção futura ao evento. A COP não é um lugar de chegada, é um lugar de arranque.

Como você enxerga a realização da conferência em uma cidade da Amazônia?

Foi um grande acerto e uma grande oportunidade. Fazer uma COP em Nova York, Paris ou Buenos Aires seria bom, mas seria uma atividade mais acadêmica e política. Em Belém, a atividade foi muito real. Ao decidirmos participar da COP com o Brasil, recebemos muitas críticas nos meios de comunicação e em foros políticos. Contudo, demonstramos que o lugar era idóneo, pois se trata de uma prioridade mundial. As mudanças climáticas não são uma opção de opinião ou um adorno. O câmbio climático mata centenas de milhares de cidadãos, seja por meio dos incêndios na Amazônia, onde morrem natureza e pessoas, ou por meio de tempestades, como uma na Espanha que matou mais de 200 pessoas.

Qual o legado mais importante da COP30?

Por um lado, são os indicadores e as metas aprovadas, que são objetivos que queremos que todos os países cumpram. Em segundo lugar, gerar uma agenda de sustentabilidade para o dia a dia, apoiada por atividade educativa e cultural. A COP não deve ser um evento isolado, mas sim, um evento que construa as políticas públicas do futuro. E o aprendizado da colaboração com governo é muito importante para nós. A COP é um exemplo de que a confiança entre um governo e uma agência multilateral podem somar forças. Finalmente, a amplíssima participação da comunidade. Foi um evento onde não vimos somente políticos e pesquisadores. As comunidades amazônicas participaram continuamente.

>> DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Lula defende IR em pronunciamento

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará hoje, às 20h30, um pronunciamento em rede nacional em defesa da isenção do Imposto de Renda para quem recebe R\$ 5 mil por mês. Texto também promove descontos para salários de até R\$ 7.350 e é uma das principais apostas para fortalecer a popularidade de Lula para as eleições do ano que vem. O chefe do Executivo gravou o vídeo, com pouco mais de seis minutos de duração, em seu gabinete no Palácio do Planalto, com a bandeira do Brasil e um mapa-múndi ao fundo. A fala também destaca, além da isenção do IR, a retomada de programas sociais e a recuperação econômica, citando dados, como a menor taxa de desemprego já registrada, atualmente de 5,4%.

PF faz busca por ameaça a voo em SC

A Polícia Federal (PF) cumpriu ontem mandado de busca e apreensão em endereço de Santa Catarina ligado à mulher suspeita de fazer falsa denúncia de bomba em um avião da Azul, em agosto. A aeronave seguia de São Luís, MA, para Campinas, SP, quando uma passageira encontrou bilhete no banheiro alertando para uma bomba no compartimento de cargas. O avião realizou pouso de emergência em Brasília, mas uma varredura completa não encontrou explosivos. Segundo a PF, a ameaça pode configurar crimes de ameaça e atentado contra a segurança do transporte aéreo.

Influencer é preso por agredir namorada

O influenciador Thiago da Cruz Schoba, ou Thiago Schutz, conhecido como “Calvo do Campari”, de 37 anos, foi preso em flagrante na noite de sexta-feira por violência doméstica e lesão corporal contra a própria namorada. O caso ocorreu em Salto, interior de São Paulo. A mulher, de 30 anos, segundo boletim de ocorrência, aponta que foi agredida com chutes e tapas, além de sofrer tentativa de estupro, após se recusar a ter relações sexuais com o influencer. Vídeo que circula nas redes sociais mostra Thiago ameaçando a namorada, dizendo “para mim você não nega”, enquanto a mulher chora. O influenciador foi solto ontem após audiência de custódia. Em suas redes, ele divulga conteúdos de misoginia conhecidos como “red pill”.